

Estas, pois, são as gerações dos filhos de Noé (10:1):

Este capítulo dez de Gênesis foi chamado de “Tábua das Nações”. Aqui você tem o começo de todas as nações do mundo, os diversos grupos étnicos, a partir dos filhos de Noé. “Estas são as gerações dos filhos de Noé”.

Provavelmente foi Sem quem reuniu estes registros. Seguimos um pouco a linhagem de Cão, um pouco a linhagem de Jafé e então quando chegamos à linhagem de Sem não paramos porque é de Sem que Abraão virá. É de Abraão que a nação virá. É da nação e de Abraão, é claro, que a semente de Cristo virá. Por isso nós vamos continuar a seguir a linha até Cristo. Mas os outros vamos seguir por apenas algumas gerações para estabelecer os grupos étnicos que partiram deles. Então vamos deixá-los, porque toda a mensagem está na verdade centrada e aponta para Jesus Cristo.

E muitos nomes não são dados. Muitas das famílias não são mencionadas. Não se planejou que fosse um registro histórico completo, mas apenas um registro que nos levará a Abraão, que nos levará a Davi, que nos levará a Jesus Cristo. Quando chegarmos a Jesus Cristo não será mais necessário manter as genealogias. Deus terá provado que Jesus Cristo veio como prometido, o Filho de Davi, o Filho de Abraão. Então, isto é tudo o que é necessário para seguirmos a linha que leva a Cristo.

Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras (10:2).

Gomer teria sido o pai dos antigos sumérios. Magogue dos citas, da região da Rússia. E Madai foi o pai dos medos. Javã dos gregos. Sobre Tubal e Meseque, acredita-se que Meseque na verdade seja a antiga Moskobi, a atual Moscou. E Tubal a atual Tobolsk. De Tiras, é claro, vem Tiro, ou os tirenses. E assim nós vemos que a descendência de Jafé abrange basicamente as nações asiático-européias.

Agora vamos ver um de seus filhos:

E os filhos de Gomer (10:3)

De Gomer, o primeiro listado. Temos o povo germânico.

Asquenaz, Rifate e Togarma (10:3).

Acredita-se que Togarma sejam os armênios, e Asquenaz seria o povo germânico,

descendentes de Jafé.
<i>Por estes foram repartidas as ilhas dos gentios (10:5)</i>
Estes são na verdade, Társis e seus irmãos. E você tem a área da Europa, Escandinávia e, no final, Inglaterra. Eles formam a raça caucasiana e são descendente de Jafé.
<i>E os filhos de Cão são: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã. E os filhos de Cuxe são: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá (e Sabtecá; e os filhos de Raamá: Sebá e Deda (10:6-7)</i>
E todos esses diversos nomes. Não vamos estudar cada um deles. Mas eles basicamente foram para o sul e povoaram regiões da África. Uma parte dos descendentes de Canaã, era Sidom que é a cidade irmã de Tiro, de onde vieram os fenícios e que ficava ao norte da costa do Mediterrâneo. E os jebuseus que habitaram a área ao redor de Jerusalém. No versículo dezessete temos o “sineu”.
Acredita-se que alguns dos habitantes sineus mudaram-se para o leste e que os chineses originam-se deste ramo da família. É interessante que o prefixo para o povo chinês seja “sino”. Você lê sobre a guerra Sino-Japonesa, por exemplo, e o nome ainda está em vigor; muitos nomes chineses começam com S-I-N.
Então, os descendentes de Cão vão da África até o Oriente Médio e à região de Canaã. Agora ele para em um dos descendentes quando chega a Cuxe.
<i>E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra (10:8).</i>
No lugar de
<i>poderoso caçador diante da face do Senhor (10:9)</i>
Deveriam ter traduzido “E este foi poderoso tirano diante da face do Senhor”. Ele era caçador de almas. Ninrode se tornou um líder apóstata, ele criou um grande sistema religioso que ficou conhecido como sistema religioso babilônico ou “misteriosa Babilônia”. Aquele sistema religioso começou com Ninrode.
Agora, Semíramis, sua mãe, mais tarde ficaria conhecida como a rainha dos céus e seria adorada. Ela afirmava que Ninrode teria nascido sem a ajuda de um pai; que ele teria nascido enquanto ela ainda era virgem.
Ninrode ficou conhecido por sua destreza para caçar. Era excelente com o arco. Naqueles dias, provavelmente por causa das suas armas primitivas, as pessoas tinham muito medo dos animais selvagens – leões, tigres, leopardos e assim por diante. E ele

ficou conhecido por ser um protetor do povo, por sua destreza e habilidade na caça.

Mas um dia enquanto caçava, um javali o atacou e o feriu com os chifres. E ele ficou supostamente morto por três dias na floresta e depois voltou à vida. Eles começaram a celebrar sua ressurreição e pintavam ovos e com grandes celebrações na primavera. Casualmente ele nasceu em vinte e cinco de dezembro e eles comemoravam seu aniversário com presentes, com orgias regadas a muita bebida, cortavam árvores e as decoravam com prata e ouro, em suas casas. Isso aconteceu poucas gerações depois de Noé.

A adoração à sua mãe, Semíramis, a rainha do céu, essa imitação (falsificação) da futura obra de Deus por Satanás, começou com Ninrode. E quando você começa a ler a história da religião babilônica, o modo como eles elaboravam suas celebrações, você fica horrorizado com a igreja histórica e como muitas das atividades da igreja histórica foram tiradas diretamente de Ninrode. Ele também ficou conhecido como Tamus. Havia diversos nomes: Ishtar, Semíramis. Sua mãe, que era idolatrada, tinha vários nomes. E o nome Páscoa em inglês é Easter, que vem de Ishtar.

É impressionante que esse sistema babilônico tenha se infiltrado completamente na igreja. Deus registra a existência de Ninrode.

E o princípio do seu reino foi Babel (10:10),

Versículo dez. Foi ele quem inspirou o povo a construir essa torre para alcançar os céus. Foi ele quem começou a sugerir a adoração das estrelas. Foi o começo da astrologia, e todas essas coisas começaram na antiga religião babilônica.

Literalmente, a torre não era para alcançar o céu, mas na verdade era para adoração. Ela era um observatório onde eles poderiam ir para adorar as estrelas, as constelações e assim por diante. E muitas torres têm sido descobertas em escavações arqueológicas nas planícies babilônicas. Elas eram lugar de adoração.

Vimos os descendentes de Cão e no versículo vinte e um chegamos aos descendentes de Sem.

E a Sem nasceram filhos, e ele é o pai de todos os filhos de Éber (10:21),

É de Éber que temos o nome Hebreu. Então, o nome dos hebreus não começou com Abraão. Ele veio de um ancestral de Abraão, Éber. E Sem é

o irmão mais velho de Jafé. Os filhos de Sem são: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã (10:21-22).

Estão listados no versículo 22.
<i>E os filhos de Arã (10:23):</i>
Nós vamos nos limitar a Éber, porque queremos seguir sua família.
<i>E a Éber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra, e o nome do seu irmão foi Joctã (10:25).</i>
Agora, sobre essa idéia da terra ser repartida, há alguns que tentam relacioná-la à atual teoria científica da deriva continental, que diz que os continentes se separaram. Originalmente havia apenas um continente, mas alguns apontam este versículo, de que no tempo de Pelegue a terra se repartiu, para explicar essa teoria científica.
Entretanto, se você seguir os mapas cronológicos, você vai ver que Pelegue viveu nos dias da torre de Babel. E que foi com a torre de Babel que a terra na verdade foi dividida em grupos étnicos, então provavelmente a referência seja sobre isso. A divisão da terra em grupos étnicos aconteceu após a experiência da torre de Babel, em vez da teoria da deriva continental. Ele poderia ter se referido à deriva continental, mas mais provavelmente seja uma referência à divisão da terra após a torre de Babel.
Entre os nomes dos descendentes encontramos o nome Jobabe, que poderia muito bem ser outro nome para Jó. Vamos chegar aos descendentes de Abraão um pouco mais à frente.
Capítulo 11
Agora, no capítulo onze.
<i>E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala (11:1).</i>
Provavelmente o hebraico, porque nos primeiros registros do livro de Gênesis, os nomes das pessoas eram nomes hebraicos com significados hebraicos. Assim, a linguagem original talvez fosse o próprio hebraico. “Era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala”.
<i>E aconteceu que, partindo eles do oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali. E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. (11:2-3).</i>
Agora isto é interessante porque mostra que logo após o dilúvio eles tinham olarias e em vez de construir suas casas com pedras eles usavam tijolos e os queimavam em fornos. Então, em vez de edifícios de barro seco, eles agora usavam argamassa com

tijolos curados ou queimados e começaram a construir cidades: Nínive, Babilônia... Tudo isso começou a ser construído neste período pelo próprio Ninrode.

E disseram: Eia, edificaremos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra (11:4).

O mandamento de Deus era para encher a terra. Então esta é uma tentativa de revogar o mandamento de Deus. “Para que não sejamos espalhados por toda a terra”. Vamos ficar juntos. Vamos ficar apenas nesta área.

Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam (11:5);

E mais uma vez descrevemos as atividades de Deus em termos humanos como se Ele fosse descer e examinar as coisas. Na verdade, Deus é onipresente. Ele estava vendo tudo o tempo todo.

E o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer (11:6).

Assim se desenvolveu o sistema religioso. Agora, é possível que originalmente Deus tenha colocado as estrelas nos céus para sinais e que o Evangelho na verdade tenha sido dado no zodíaco, a virgem, o leão. Mas como Satanás sempre toma as coisas de Deus e as deturpa, houve uma deturpação da mensagem original de Deus para o que agora é a astrologia moderna, que começou na antiga Babilônia, em Babel, onde eles queriam construir uma torre, como um observatório para estudar as constelações nos céus. Mas é possível que o Evangelho estivesse nas estrelas como uma mensagem de Deus ao homem.

Parece que os magos que vieram do oriente para encontrar o Cristo criança leram os céus corretamente. “Vimos Sua estrela do oriente e viemos adorá-lo”. Parece que eles realmente leram os sinais que Deus tinha colocado lá. A Bíblia diz que Deus colocou as estrelas para sinais e para as estações. Então é bem possível que originalmente houvesse realmente uma mensagem de Deus nas estrelas mas que foi torcida. E a deturpação começou lá atrás quando eles começaram a observar as estrelas como influência sobre as suas vidas, em vez de olharem para Deus.

Deus, em Sua Palavra, critica astrólogos, observadores das estrelas, videntes, aqueles

que procuram governar suas vidas pela influência das estrelas. E Deus fala duro contra isto na profecia de Isaías. Os horóscopos são uma coisa muito, muito antiga. Mas como com tantas coisas, é possível que no princípio fosse puro e que tivesse uma mensagem verdadeira de Deus, mas que foi deturpada com o passar do tempo.

Quando Deus viu isso, disse:

Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. Por isso se chamou o seu nome Babel (11:7-9),

Na verdade, Babel é uma palavra que foi adaptada pela forma como soava. Assim como a palavra “bárbaro” foi criada pelos gregos, e quer dizer literalmente barbar. Qualquer um que não falasse grego era um barbar porque a língua dele soava engraçado. Então qualquer um que não falasse grego era considerado inculto, e era um barbar. Quer dizer, simplesmente, que eles falam outra língua que não o grego culto .

Assim, de barbar temos a palavra “bárbaro”, mas originalmente era apenas o som que eles faziam, o som incompreensível que eles faziam como que se fossem imitar qualquer idioma que não fosse o grego. E com Babel é a mesma coisa. É uma espécie de imitação de um som que não é entendido. Babel é algo parecido com barbar. Babel. Quer dizer: “Eu não entendo o que você diz”. O que você quer dizer ‘ba-ba’?” A palavra passou a significar confusão, falta de entendimento. Por isso se chamou o seu nome Babel,

porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra, e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra (11:9).

Sem dúvida o desenvolvimento de todas essas línguas este foi um grande milagre. Agora tem uma coisa interessante. Crescemos com o inglês, por isso pensamos que seja uma excelente língua para comunicar idéias. E achamos que as pessoas que vivem em culturas, digamos, primitivas, da idade da pedra, certamente devem ter um tipo mais primitivo de língua. Certamente a nossa língua inglesa deve ser uma língua muito mais refinada. Eles devem ter uma língua bastante primitiva, mas é interessante pois muitas das culturas primitivas têm línguas complexas, altamente complexas, muito mais que o inglês. E conseqüentemente há muita dificuldade na tradução para muitas das línguas de povos primitivos.

Você deve pensar: “Deve ser fácil traduzir: ‘O homem foi à igreja’”. Mas algumas

dessas culturas primitivas têm muitas palavras para “homem”. Você teria que saber se o homem era alguém que você conhecia bem ou se você o conhecia só um pouco. Você também teria que saber se gostava do homem ou não. E você teria que saber se o respeitava ou não. Na verdade eles devem ter umas vinte palavras diferentes para “homem”. Você teria que saber tudo sobre esse homem antes de saber que palavra se encaixaria no texto ou na tradução.

Agora a expressão “ele foi”: ele foi apenas uma vez na vida ou ele ia de vez em quando? Era algo que ele costumava fazer ou uma coisa que ele fazia raramente? E até mesmo no verbo você tem tantas palavras diferentes que você poderia usar, que quando você vai traduzir você quer parar o que está fazendo e desistir porque muitas vezes essas línguas são muito mais complexas.

Eu tenho um amigo que estava traduzindo o evangelho de Marcos no dialeto Choco, no Panamá. Ele trabalhava com um assistente, e chegaram ao trecho onde Jesus cospe no chão e faz lama e a coloca nos olhos do homem cego e diz que ele tem que ir até o tanque de Siloé e se lavar. Quando ele foi traduzir a palavra cuspiu, o nativo disse: “Mas como ele cuspiu? Há diferentes maneiras de cuspir”. Nós só temos uma palavra em inglês para cuspir, mas o índio Choco tem muitas palavras diferentes.

Você tem um jeito de cuspir diferente e como você sabe que palavra é? Não sabemos que palavra é. E porque eles têm tantas palavras diferentes ele disse: “Ele pegou a terra e cuspiu para misturar nas mãos? Ele cuspiu no chão e misturou? Ele colocou a terra nos olhos e cuspiu nos olhos e misturou?” E ele tinha uma palavra diferente para cada ação. Oh, não sabemos o que Jesus fez. Então surgiram as línguas.

É interessante que o homem, em toda cultura, tem um complexo método de comunicação das idéias. As línguas são altamente desenvolvidas quanto à capacidade de comunicar as idéias, seja por meios de grunhidos, seja cantarolando, seja o que for. Eles são capazes de comunicar suas idéias, não importa quão primitiva ou ignorante seja sua cultura.

Certamente isso é algo que separa o homem do reino animal. Não há nada no reino animal que chegue a se aproximar de uma forma complexa de comunicação de idéias. Mas mesmo na cultura mais primitiva, e em toda cultura, há comunicação por meio de linguagem. E este foi o começo da separação das línguas.

Agora, depois da separação da língua em grupos básicos, obviamente houve modificações mesmo dentro da mesma língua. Temos as línguas românicas e as

similaridades entre o espanhol, o português, o italiano e o francês. Vemos que há alguma similaridade entre o alemão e o escandinavo. Descobrimos que o inglês é uma língua que pegou emprestado muita coisa do latim e do grego.

Então houve línguas desenvolvidas a partir do sistema básico de linguagem, mas Deus separou as línguas. E sem dúvida, eles instantaneamente se reuniram em grupos cujos indivíduos podiam se comunicar entre si, e isso causou a divisão e a separação. E aquilo os espalhou e os dispersou dali sobre a face de toda a terra, como está descrito.

Agora, nós vamos nos concentrar em Abraão porque é para lá que a nossa história segue,

Estas são as gerações de Sem (11:10):

Temos agora uma repetição das gerações de Sem, mas que segue em direção a Abraão.

Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos e gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio. E viveu Sem, depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos, e gerou filhos e filhas (11:10-11).

Então ele viveu por cerca de seiscentos anos.

E viveu Arfaxade trinta e cinco anos, e gerou a Selá (11:12).

Depois vemos que ele gerou a Éber e prosseguimos até Abraão. Como é ele que vamos estudar, vamos para o versículo vinte e seis:

E viveu Terá setenta anos, e gerou a Abrão, a Naor, e a Harã (11:26).

Esta é a ordem que eles nasceram? Não sabemos. Qual era a idade de Terá quando Abraão nasceu? Não sabemos. Talvez ele fosse o terceiro filho. Não temos como saber, mas ele viveu setenta anos e ele teve esses três filhos: Abrão, Naor e Harã. Depois que teve seus filhos ele viveu por muitos anos.

E estas são as gerações de Terá: Terá gerou a Abrão, a Naor, e a Harã; e Harã gerou a Ló. E morreu Harã estando seu pai Terá ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus. E tomaram Abrão e Naor mulheres para si (11:27-29):

Então Harã, irmão deles, morreu cedo, após ter se casado e ter tido um filho, Ló. Na verdade ele teve algumas filhas também. E eles tomaram mulheres e

o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca, filha de

<i>Harã (11:29),</i>
Naor se casou com a sua sobrinha.
<i>Pai de Milca e pai de Iscã. E Sarai foi estéril, não tinha filhos. E tomou Terá a Abraão seu filho, e a Ló, filho de Harã (11:29-31),</i>
Então, Harã morreu, deixou seu filho Ló e Abraão o adotou porque não tinha filhos. E Ló se tornou um viajante com Abraão.
<i>e saiu com eles de Ur dos caldeus (11:31),</i>
Foi nessa área de Ur dos caldeus que essas falsas religiões, o panteísmo e o politeísmo, começaram a se desenvolver e a perverter os sistemas religiosos. E eles deixaram Ur dos caldeus.
<i>para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã, e habitaram ali (11:31).</i>
O fato de que todos eles partiram em direção a Canaã significa que no princípio, pode ser que o pai de Abraão também tivesse recebido o chamado de Deus para partir e deixar aquela região que tinha se tornado religiosamente poluída e ir a uma região totalmente nova. Mas Terá foi com eles até Harã e ali habitaram.
<i>E foram os dias de Terá duzentos e cinco anos, e morreu Terá em Harã (11:32).</i>
Parece haver uma contradição, pois no Novo Testamento e Estevão fala sobre Abraão ter sido chamado por Deus para deixar Ur dos caldeus e para ir para Israel, e que depois que seu pai faleceu ele partiu para Canaã. Quando você começa a calcular as idades, você descobre que Terá viveu duzentos e cinco anos. Se ele tinha setenta anos quando Abraão nasceu e se Abraão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã, setenta mais setenta e cinco são cento e quarenta e cinco. Mas como ele viveu duzentos e cinco anos, temos uma discrepância matemática. Então qual é a solução ou a resposta?
Há umas duas sugestões possíveis. Primeiro: Abraão pode não ter sido o filho mais velho. Eles podem não ter sido listados na ordem que nasceram, mas na ordem de precedência, e Abraão poderia ter nascido muitos anos mais tarde. Em outras palavras, talvez ele tivesse setenta anos quando Harã nasceu. Não sabemos a idade de Terá quando Abraão nasceu. Esta é uma possibilidade. Abraão pode ter nascido bem mais tarde e que na verdade quando ele estava com setenta e cinco seu pai tivesse duzentos e cinco anos. Isso é muito possível.

Outra possibilidade é que Estêvão tenha falado na morte no sentido espiritual. Lembrem que um dia um jovem foi a Jesus e disse: “Senhor, permite-me que primeiramente vá sepultar meu pai”. E Jesus disse: “Deixa os mortos sepultar os seus mortos. Vem e segue-Me” (Mateus 8:21-22). Agora esse “deixa-me primeiro sepultar meu pai” era uma expressão comum. Ele não quis dizer que seu pai estava morto. Jesus não mostrou falta de respeito por um pai que havia morrido, mas era uma expressão que queria dizer “eu não quero ir agora. Eu quero esperar primeiro meu pai morrer”. É um termo para procrastinação ou para adiar as coisas para mais tarde. Eu quero fazer mais tarde. Espere meu pai morrer. Seu pai pode estar vivo e cheio de saúde. Ele pode viver ainda uns cinquenta, sessenta anos. Era um termo muito comum para procrastinação.

Como conhecemos essa expressão e as idéias que elas representam, pode ser que Estêvão tenha usado o mesmo sentido e que Terá tenha morrido espiritualmente, quando ficou em Harã, por ter rejeitado Deus e se tornado um adorador de ídolos ou de falsos deuses. Assim, pode ser que ele tenha se referido à morte espiritual de Terá, de quando ele abandonou a fé. Naquele momento, que Terá morreu espiritualmente para Deus, que Abraão percebe que ele teria que fazer a viagem sozinho e partiu com Ló, seus servos e sua esposa, Sara. E eles começaram a viagem para a terra que Deus tinha prometido lhe mostrar.

Na verdade, após deixar Ur dos caldeus em direção a Harã, eles andaram quase mil quilômetros sentido noroeste. Depois viajaram cerca de seiscentos quilômetros de Harã e desceram para a terra de Canaã, para a região de Siquém que seria seus destino. Abraão começou sua jornada em obediência a Deus em Ur dos caldeus. Eles pararam com seu pai. Pode ser que seu pai tivesse dito: “Aqui está bom. Vamos nos estabelecer aqui. Vamos nos fixar nesta área. Ela é boa, produtiva...”

Com “Vamos nos fixar aqui” ocorreu a morte espiritual de Terá ao chamado de Deus, à consciência de Deus. E Estêvão pode ter se referido a isto quando disse que Terá morreu. E com sua morte espiritual Abraão entendeu que ele tinha que deixar seu pai e sua família e prosseguir sozinho para a terra que Deus tinha lhe prometido mostrar.

Portanto, não descarte a sua fé por causa de cálculos matemáticos. Há explicações possíveis para ela e qual é a correta, não sabemos.

Capítulo 12

Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela (12:1)

Então Abraão não tinha sido totalmente obediente a esta altura. Isso é interessante, porque Abraão é tido como um modelo de fé no Novo Testamento, o modelo de um homem que creu e confiou em Deus. Ele é o principal exemplo do homem que crê. Lemos muito sobre fé e sobre colocar a fé em prática e pensamos: “Eu sou tão fraco e perdi tantas oportunidades, com certeza eu não vou conseguir”. É bom saber que Abraão não era perfeito e nem sua fé era perfeita. É bom saber que você não tem que ser perfeito e que sua fé não tem que ser perfeita para que Deus o honre (aceite).

Deus disse: “Deixe a sua família!” Seu pai foi com ele de Ur dos caldeus até Harã. Aquilo foi uma obediência incompleta. Parar em Harã foi uma obediência parcial a Deus. Então, até homens tidos como homens de fé tiveram seus momentos. E porque você falhou, porque você perdeu uma oportunidade e parou em Harã não quer dizer que Deus não vai aceitá-lo nem honrar a sua fé, ou que Deus não o ame nem queira operar de maneira poderosa em sua vida. Isso não quer dizer que o chamado de Deus será retirado e que não haverá outra oportunidade para você ir e cumprir o que Deus colocou na sua vida e no seu coração.

Muitas pessoas pararam em Harã, mas chegou o momento de partir, o que ele fez. Talvez tenha chegado o momento de você sair de sua Harã. “O Senhor disse: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai”.

e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei (12:1).

Então, por ter ido com ele, pode ser que Terá tenha falado: “Não vá. Eu quero ficar com você, filho”. E pode ser que Abraão tenha dito: “Tudo bem, pai. Tudo bem”, e que ele tivesse uma fraqueza nessa área. Seu pai começou a detê-lo e a atrasá-lo, até que morreu espiritualmente por seguir as práticas pagãs, e Abraão partiu.

E far-te-ei [disse Deus] uma grande nação (12:2),

Deus aqui firma uma aliança com Abraão. “Deixe a sua família, a casa de seu pai, e vá para uma terra que eu vou lhe mostrar. E farei de você uma grande nação”.

e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção (12:2).

Deus cumpriu todas as promessas feitas a Abraão. Fez dele uma grande nação. Deus o abençoou e tornou seu nome grande. Ele é honrado e respeitado. “E tu serás uma bênção”.

E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra (12:3).

E essa é a promessa de que o Messias viria de Abraão. “Em ti serão benditas todas as famílias da terra”. Não apenas os judeus, mas todas as famílias da terra serão abençoadas pelo descendente de Abraão, o próprio Jesus Cristo.

Assim partiu Abrão como o Senhor lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos quando saiu de Harã. E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as almas que lhe cresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e chegaram à terra de Canaã (12:4-5).

Uma viagem de mais de seiscentos quilômetros que naqueles dias, com todos aqueles animais e tudo o que trazia consigo, deve ter levado muito tempo.

E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré; e estavam então os cananeus [ou os descendentes de Canaã] na terra. E apareceu o Senhor a Abrão, e disse: À tua descendência darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera (12:6-7).

A promessa de dar a terra à descendência de Abraão, nesse momento incluía também os palestinos, porque os árabes também foram descendentes de Abraão, por Ismael. Então, a esta altura, a terra não é prometida apenas aos judeus mas também à sua descendência, que inclui os árabes. Mas depois, quando Deus repete a promessa a Jacó, os árabes são excluídos.

E moveu-se dali para a montanha do lado oriental de Betel, e armou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente, e Ai ao oriente (12:8);

Quando Josué, mais tarde, foi conquistar a terra, ele saiu de Jericó, conquistou Ai e partiu para Betel. Abraão agora tem um lugar favorito entre Betel e Ai. É a parte mais alta daquele lugar. De lá você tem uma visão fabulosa. Fica a cerca de dezesseis quilômetros ao norte de Jerusalém e trinta quilômetros de Siquém. Mas de lá você pode avistar o vale do Jordão, você pode ver as terras de Samaria, você pode ver Jerusalém e a região sul. Você também pode ver o Mediterrâneo. Você tem uma linda visão panorâmica daquela região montanhosa entre Betel e Ai. E quando Abraão chegou nesse lugar, ele construiu um altar. “E apareceu o Senhor a Abrão, e disse: À tua descendência darei esta terra”.

e edificou ali um altar ao Senhor, e invocou o nome do Senhor. Depois caminhou Abrão dali, seguindo ainda para o lado do sul. E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao

<i>Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra (12:8-10).</i>
Houve uma seca. Sem dúvida ele foi para o Sul em direção a Berseba. Sempre há uma seca ali. O lugar é muito seco. É desértico.
<i>E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher (12:11):</i>
Agora aqui está o nosso grande homem de fé, nosso exemplo.
<i>Ora, bem sei que és mulher formosa à vista (12:11);</i>
Por causa da longevidade, aos sessenta e cinco você ainda estava nos primórdios da juventude, com relação à beleza. Abraão viveu até cento e sessenta. Então, naqueles dias aos sessenta e cinco você não estava tão velha. Mesmo assim, ela tem sessenta e cinco anos, e ele ainda fala da sua grande beleza, isso é muito interessante. “Bem sei que és formosa à vista”.
<i>E será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é sua mulher. E matar-me-ão a mim, e a ti te guardarão em vida (12:12).</i>
Eles vão levá-la para seu harém. Aquela era uma prática comum entre os reis egípcios. Se ele visse uma linda mulher, mandaria matar seu marido e tomaria sua esposa. Por isso ele disse:
<i>Dize, peço-te, que és minha irmã, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti (12:13).</i>
Este é o nosso grande homem de fé, Abraão. Veja, todo grande homem de fé tem uma fraqueza e tem seus momentos. Isso me anima porque eu também tenho meus momentos de fraqueza. Mas eu tenho a idéia de que quando estou fraco Deus diz: “Pronto, perdeu sua chance”. Mas Deus não faz isso. Deus continuou a honrar Abraão. Deus continuou a abençoá-lo. Abraão não era perfeito.
Deus não usa pessoas perfeitas porque elas não existem. Então, não se preocupe por não ser perfeito. Não pense que Deus irá rejeitá-lo porque você não é perfeito. Não pense que Deus não pode usá-lo porque você não é perfeito. Deus abençoou Abraão. Deus o usou embora ele tenha tido seus lapsos de fé, assim como nós temos lapsos de fé.
<i>E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, viram os egípcios a mulher, que era mui formosa. E viram-na os príncipes de Faraó, e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para a casa de Faraó. E fez bem [ou tratou bem] a Abrão por amor</i>

dela; e ele teve ovelhas, vacas, jumentos, servos e servas, jumentas e camelos. Feriu, porém, o Senhor a Faraó e a sua casa, com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão. Então chamou Faraó a Abrão, e disse: Que é isto que me fizeste? Por que não me disseste que ela era tua mulher? Por que disseste: É minha irmã? Por isso a tomei por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te. E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e acompanharam-no, a ele, e a sua mulher, e a tudo o que tinha (12:14-20).

Abraão obteve um decreto especial do Faraó, de proteção, para que ninguém o atacasse para tomar sua esposa, Sarai.

Esta foi uma introdução a Abraão. Começamos a estudá-lo e a partir de agora vamos seguir Abraão e prosseguir em direção a Cristo. A Bíblia nos revela o nascimento de uma nação e dessa nação virá o Salvador do mundo.

Então, na próxima semana vamos continuar com o capítulo treze. Vamos ficar em pé? Que Deus os abençoe e enriqueça seus corações e mentes nas coisas do Espírito, e lhes dê entendimento da Sua Palavra. E que Deus possa aumentar sua fé, seu conhecimento e seu entendimento do Senhor. Que Deus esteja com vocês e os abençoe em todos os seus caminhos, e os fortaleça e ministre a cada um em amor. Em nome de Jesus.